

## O part-time em Portugal<sup>1</sup>

Ana Filipa Fernandes<sup>2</sup>

Miguel Andrade<sup>2</sup>

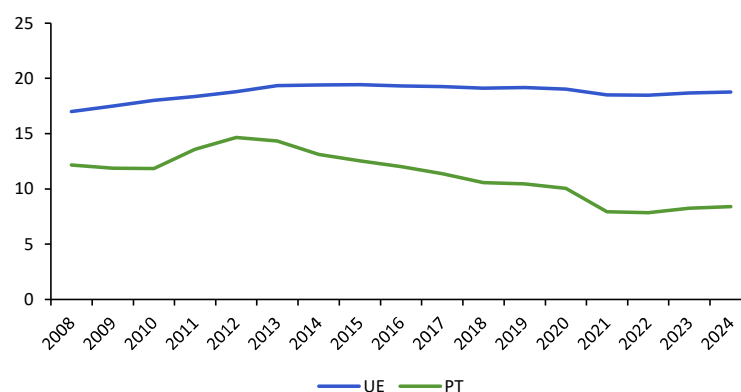
### Introdução

Nas últimas décadas, o emprego a tempo parcial (part-time) tornou-se uma peça central dos mercados de trabalho europeus, tanto na prática como no debate normativo.

Do ponto de vista da política económica, a promoção do trabalho a tempo parcial pode ser uma medida importante para aumentar a flexibilidade dos mercados de trabalho<sup>3</sup>. Do lado da procura de mão-de-obra, pode permitir aos empregadores ajustar as horas trabalhadas às condições cíclicas com maior facilidade, ajudando ao ajustamento dos custos de produção e de mão-de-obra. Do lado da oferta de mão-de-obra, o trabalho a tempo parcial pode alargar as opções de mercado de trabalho disponíveis para os trabalhadores e, conseqüentemente, aumentar o bem-estar dos mesmos.

Contudo, o part-time pode também ter desvantagens. Os trabalhadores neste regime podem ter salários mais baixos, uma menor probabilidade de ter benefícios complementares e reduzidas hipóteses de promoção. Para os empregadores, pode significar custos fixos mais elevados (recrutamento e formação, por exemplo).

**Gráfico 1. Taxa de part-time em Portugal e na União Europeia (%)**



Fonte: Eurostat, cálculos GPEARi.

No final da primeira década do século XXI, as formas de emprego atípicas e, particularmente, do trabalho a tempo parcial, estavam a aumentar por todo o mundo há duas décadas, com uma tendência especialmente forte a registar-se na Europa<sup>4</sup>. Na UE27, a taxa de part-time cresceu até 2013, mantendo-se em torno dos 19% até 2020, começando depois a diminuir residualmente, sendo de 18,6% em 2024.

<sup>1</sup> Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(abril 2026\)](#).

<sup>2</sup> GPEARi-MF.

<sup>3</sup> Buddelmeyer, H., G. Mourre and M. Ward (2008), "Why Do Europeans Work Part-Time? A Cross-Country Panel Analysis", European Central Bank (ECB) Working Paper Series No. 872.

<sup>4</sup> Eurofound (2011), "Part-time work in Europe", Publications Office of the European Union, Luxembourg.

Portugal tem registado taxas sistematicamente mais baixas que a UE, com um pico de quase 15% em 2012, ao qual se seguiram descidas graduais até 2022 (7,8%), mas com uma inversão de tendência em 2023.

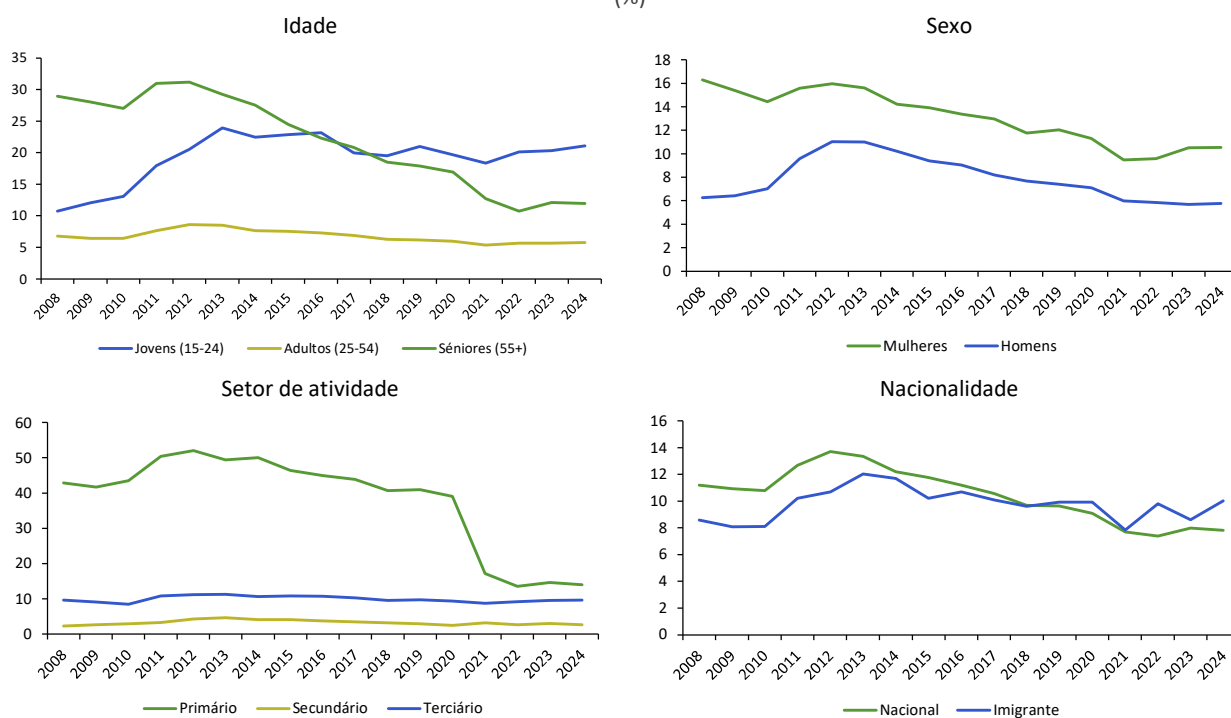
Esta caixa explora, com recurso aos dados do *Labour Force Survey* (LFS) do Eurostat, as dinâmicas do part-time em Portugal para o horizonte temporal 2008 a 2024, olhando para um conjunto de determinantes como a idade, o sexo, a nacionalidade e o setor de atividade. São analisadas as taxas de part-time para cada uma destas dimensões, assim como os respetivos pesos e decomposições, de modo a obter uma fotografia alargada das suas dinâmicas em Portugal.

### Taxas e pesos dos determinantes do part-time

Para analisar as diferentes formas que as parcelas da população empregada a tempo parcial evoluíram ao longo do tempo, olhamos agora para as taxas de part-time e os pesos, considerando a idade, o sexo, o setor de atividade e o perfil migratório.

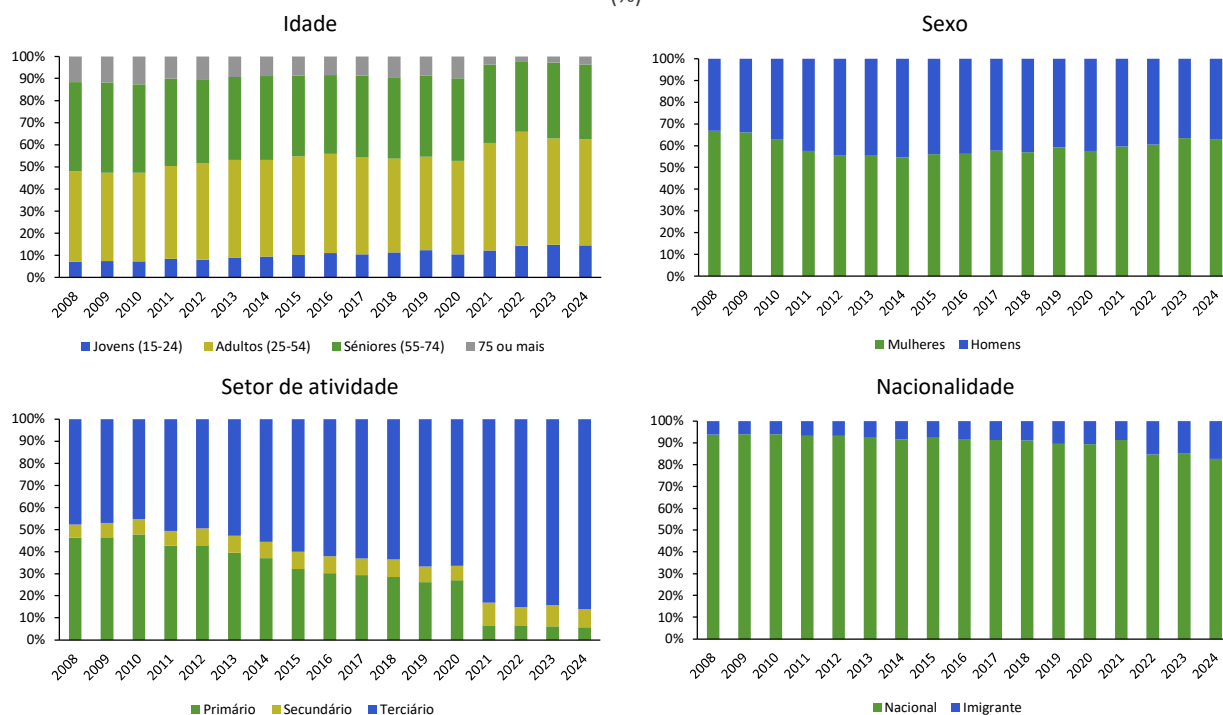
Em Portugal, verifica-se que a taxa de part-time dos trabalhadores seniores, que era a mais elevada no início do período analisado, registou uma diminuição acentuada ao longo desse período, tendo variado pouco para os jovens e registado o crescimento mais significativo nos adultos no período da crise financeira. Relativamente ao género, apesar das mulheres apresentarem taxas mais elevadas de part-time, ambos têm vindo a diminuir desde a crise financeira, com exceção dos últimos dois anos onde se tem verificado uma inversão da tendência, essencialmente no caso das mulheres. Por sector de atividade, percebe-se que a taxa de part-time era bastante superior no sector primário até 2020, ano em que caiu para níveis próximos dos sectores secundário e terciário, que têm registado taxas mais ou menos constantes ao longo do tempo. Finalmente, se no início do período os nacionais apresentavam uma taxa de part-time superior aos imigrantes, este cenário inverteu-se a partir de 2018, embora a diferença não seja muito significativa.

**Gráfico 2. Taxa de *part-time* por determinante, em Portugal (%)**



Fonte: *Labour Force Survey*, Eurostat, cálculos GPEARi.

**Gráfico 3. Pesos por determinante, em Portugal (%)**



Fonte: *Labour Force Survey*, Eurostat, cálculos GPEARi.

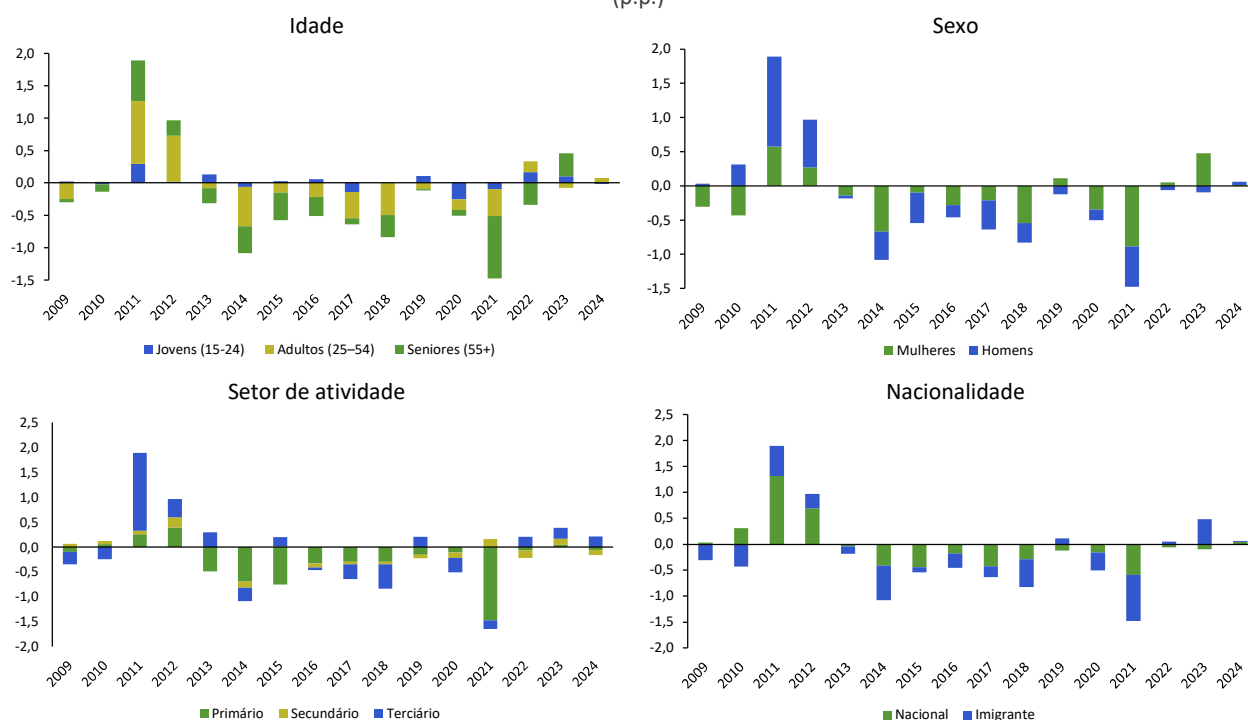
Embora baixo, o peso dos jovens no total de trabalhadores a tempo parcial tem vindo a aumentar gradualmente (de 7% em 2008 para 15% em 2024), assim como o dos adultos (cerca de 50%), enquanto o dos seniores tem vindo a diminuir. As mulheres representam a maior fatia dos trabalhadores de part-time (mais de 60%), mas o peso dos homens aumentou ligeiramente no período da crise financeira, voltando gradualmente ao cenário anterior. No início do período de análise, o part-time verificava-se maioritariamente nos sectores primário e terciário, contudo, o primeiro tem vindo a perder peso em detrimento do segundo, que domina atualmente (mais de 80%). Apesar da grande maioria destes trabalhadores serem nacionais (quase 90%), o peso dos imigrantes tem vindo a aumentar gradualmente ao longo do tempo (ultrapassando os 10% a partir de 2022).

### Decomposição das contribuições por determinante

O aumento do part-time na crise financeira foi principalmente resultado do contributo dos trabalhadores adultos. As quedas subsequentes resultaram de diminuições quer dos adultos, quer dos seniores. Foram os trabalhadores seniores que deram o maior contributo para a queda registada período pandémico Covid-19 e para o aumento de 2023, enquanto em 2024, o aumento se deveu essencialmente ao contributo dos adultos. Os jovens são a faixa etária com menor impacto no part-time.

O contributo positivo dos homens foi expressivo no período da crise financeira, sendo neste grupo que se deram parte significativa das diminuições posteriores. No período pandémico, a queda acentuada do part-time foi igualmente dividida por ambos os géneros, com o contributo do sexo feminino a ser mais expressivo em 2023, enquanto em 2024 foi maioritariamente masculino.

**Gráfico 4. Decomposições dos determinantes do part-time**  
 (p.p.)



Fonte: Labour Force Survey, Eurostat, cálculos GPEARi.

O crescimento do part-time na crise financeira vem claramente do setor terciário, enquanto as quedas posteriores são dominadas maioritariamente pelo setor primário que, no período pandémico, é o grande responsável pela queda registada. O aumento de 2024 faz-se também à conta do setor terciário, que regista, ainda, em 2012, 2014 e 2019 contributos positivos contrários à evolução negativa do part-time.

Em média, são os nacionais que mais contribuem para a variação do part-time, com o efeito destes a ser muito elevado na crise financeira. A queda registada no período pandémico foi resultado de uma diminuição idêntica entre os dois grupos. O aumento de 2023 deveu-se ao contributo positivo dos imigrantes, com os nacionais a pesarem mais em 2024.